

## O PODER DA BONDADÉ

C. L. Paddock conta como um homem de idade avançada se dirigiu ao Presidente Lincoln para tratar a respeito de um filho que fora convencido de ter cometido um crime e fora sentenciado à morte. Lincoln escreveu umas poucas linhas numa folha de papel e a entregou ao tristonho pai. Dizia: «Jó Smith não deve ser fuzilado até segunda ordem. Abraão Lincoln».

O pai leu a nota decepcionado.

— Eu pensava que fosse o perdão, disse ele. Podeis ordenar que ele seja fuzilado na próxima semana.

— Meu amigo, replicou o Presidente, vejo que não me conhece bem. Se seu filho não morrer até que eu dê ordens para que seja fuzilado, ele viverá o suficiente para se tornar mais velho do que Matusalém.

Muito antes, na carreira de Lincoln, um colega advogado havia cobrado de uma pobre senhora idosa, viúva de um soldado revolucionário, duzentos dólares como honorários para assegurar-lhe uma pensão de quatrocentos dólares. Lincoln defendeu-a em tribunal, ganhou a causa e devolveu os duzentos dólares — e pagou também a conta que ela havia feito no hotel e lhe deu um bilhete para voltar para casa.

«Não é difícil de compreender por que as pessoas o amavam», diz C. L. Paddock.

Os adventistas do sétimo dia devem ser considerados as pessoas mais bondosas e atenciosas da comunidade. A bondade deve ocupar lugar saliente em nossos lares e em nossas relações para com os outros. «O dever, rigoroso dever», diz a serva de Deus, «tem uma irmã gêmea, que é a bondade; se o dever e a bondade se combinarem, conseguir-se-á indiscutível vantagem; se, porém, o dever for separado da bondade, caso se não misture o terno amor com o dever, haverá falha, e o resultado será muito dano. Os homens e as mulheres não devem ser impelidos, mas muito se pode conquistar por meio da bondade e do amor.» — Testimonies, vol. 3, pág. 108.

Para que a nossa religião seja mais prática, talvez necessitemos, tu e eu, de lhe adicionar mais bondade.

J. E.

## SUMÁRIO

Férias e Santificação do Sábado

E ser-Me-eis testemunhas...

Seguro Social Divino

Cinquentenário da Casa Editora Francesa

A História do Mês

Através do Mundo Adventista

Notícias do Campo

Pecado na Lua

AGOSTO 1972

ANO XXXIII

N.º 311

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária:

PUBLICADORA ATLÂNTICO  
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17  
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA  
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º  
S A C A V É M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.  
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (excepto Brasil e Espanha): 55\$00

Número avulso 4\$00



# FÉRIAS E SANTIFICAÇÃO DO SÁBADO

*Durante o Verão, nota-se por toda a parte uma frequência menor das igrejas em dia de Sábado.*

*Quer se trate de férias, quer de uma simples evasão do ambiente citadino em fim de semana, um contacto mais íntimo com a Natureza tornou-se uma necessidade inegável da vida de hoje.*

*Não é pois de admirar que nem todos os Sábados possamos reunir-nos com os nossos irmãos na igreja em que habitualmente adoramos.*

*Uma pergunta vem, porém, a propósito: Como santificamos nós o Sábado quando nos encontramos em férias ou nos ausentamos da nossa igreja num vulgar fim de semana?*

*Se no local em que passamos esses dias, ou a curta distância, existe uma igreja adventista, é nosso privilégio assistirmos à Escola Sabatina e ao culto nessa igreja. A mudança de ambiente, o contacto com novos irmãos, longe de prejudicarem a nossa vilegiatura, nos beneficiarão.*

*Se não há uma igreja perto, mas vários membros estão passando alguns dias no mesmo local, não será para eles um privilégio reunirem-se, na casa de um ou em plena Natureza, para juntos estudarem a Bíblia e prestarem o seu culto?*

*Já não falamos da oportunidade de se fazer uma pequena reunião com pessoas não adventistas. Sabemos de irmãos que*

*por essa altura têm organizado, e com bons resultados, Escolas Sabatinas Filiais.*

*Suponhamos, porém, que nos encontramos sòzinhos e não temos o ensejo de nos reunir com outras pessoas. Nesse caso, procuremos um local isolado, longe das vozes e cenas profanas para aí, no meio das obras da criação, adorarmos o Criador.*

*O que não parece estar certo é deixarmos a igreja para, no dia de Sábado, nos envolvermos num meio saturado de espírito mundano.*

*Difícilmente compreenderíamos, por exemplo, que, em vez de se estudar a Bíblia e de se prestar o culto próprio do Sábado, se passasse o dia na praia, nas actividades (ou na inactividade) características desse local.*

*Se Paulo e Silas se encontrassem hoje em Portugal, passando alguns dias numa terra em que não houvesse igreja, que fariam no dia de Sábado?*

*Provavelmente o mesmo que fizeram outrora em Filipos: «E no dia de Sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos ter lugar para oração.» Actos 16:13.*

*Se assim fizermos, não perderemos o nosso tempo nem o benefício da nossa evasão. Desfrutaremos de uma paz e de um novo vigor que não experimentaríamos noutra ambiente.*

Ernesto Ferreira

# «SER-ME-EIS TESTEMUNHAS...»

por Carlos B. Ávila

Certo dia algures na Palestina, Filipe muito humanamente pede a Jesus — «Senhor mostra-nos o Pai, o quanto nos basta» —. Neste final de expressão «...o quanto nos basta», está Filipe realçando aquela percentagem de incredulidade no Mestre, que ainda hoje grassa por sobre a Terra, principalmente nestes tempos do fim. Como a «expressa imagem do Pai» Jesus compreendeu muito bem a dúvida que se debatia naqueles corações, e, quando lhes respondeu, foi preciso, autoritário, e as Sagradas Escrituras não nos dão qualquer resposta por parte dos discípulos quando Jesus afirmou: «Quem Me vê a Mim vê o Pai». Dentro do mesmo pensamento em valorizar o Mestre, na sua total identificação com o Pai, Paulo se expressa duma maneira bem convincente: «Porque n'Ele (em Jesus) habita corporalmente *toda a plenitude* da Divindade». Col. 2:9.

Moisés teve o mesmo anseio de Filipe, mas a resposta do Altíssimo — no Seu estado espiritual — foi: «...não poderás ver a Minha face porquanto homem nenhum verá a Minha face, e viverá». Ex. 33:20. Deus é Espírito, tendo o pecado posto barreira entre nós e o nosso Deus, como nos diz Isaías:

«Mas as vossas iniquidades (transgressões da Lei do Senhor) fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós». Isaías 59:2. «Aquele que tem, Ele só a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum homem viu nem pode ver...» ITim. 6:16pp.

«Jesus era a majestade do Céu, o amado Comandante dos Anjos que Se deleitava em fazer a vontade de Deus, no seio do Pai (João 1:18), e no entanto não julgou dever desejar ser igual a Deus enquanto o homem se achava perdido em pecado e miséria. Baixou do Seu trono, deixou Sua coroa e o cetro real e revestiu de humanidade a Sua Divindade. Humilhou-Se até a morte de cruz a fim de que pudesse o homem ser exaltado a um lugar com ELE, em Seu Trono». ME-pág. 321. O Senhor Jesus revestiu-Se da forma humana; o Deus acessível aos homens, para que O vissem — a Deus em Jesus — e não percessem, porque em verdade o nosso Deus Jeová «é um fogo consumidor» como nos diz Paulo em Hebreus 12:29. Quando da pergunta dos discípulos a Jesus:

«Senhor mostra-nos o Pai», o Deus-homem diz-lhes e diz-nos hoje a nós: «Quem Me vê a Mim vê o Pai». Que entendemos por isso? Nada de filosofias, nada de conversas com suposições que só procuram confundir, pois toda a confusão é originada por Satanás. Se Jesus, amigo leitor, estivesse junto de ti — e está — e te dissesse — como nos diz por intermédio da Sua Palavra —, «Quem Me vê a Mim vê o Pai», será que não perceberias? «Na pessoa de Seu Filho unigénito, o Deus do Ceu condescendeu em baixar à nossa natureza humana. A pergunta de Tomé respondeu Jesus: «Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim. Se vós Me conhecesseis a Mim também conheceríeis a Meu Pai; e já desde agora O conheceis, E O TENDES VISTO».

O homem tem em Cristo o Deus-homem, o que nos é acessível — do ponto de vista humano —, como nos diz Paulo: «Que sendo em forma de Deus — JESUS — não teve por usurpação — na Sua humildade, no Seu amor, e isto para exemplo do homem — ser igual a Deus, e achado na FORMA de homem humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte... pelo que também Deus O exaltou soberanamente, e LHE DEU UM NOME QUE É SOBRE TODO O NOME para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra e toda a língua confesse que JESUS CRISTO É O SENHOR para glória de Deus-Pai». Ef. 2:6-11. «Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras aos Pais, pelos Profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo, O qual — Jesus — sendo O ESPLENDOR DA SUA GLÓRIA, e a expressa IMAGEM DA SUA — DEUS-PAI — pessoa». Hebr. 1:1-3. A nota de realce neste mistério Divino é que Jesus é O Deus identificado com o homem, o que no sofrimento, na tentação da carne, na angústia foi como Tu e como Eu. Nota, que isto são predicados que o Deus-Espírito não sente, porque precisamente é puramente Espírito, por isso houve necessidade da encarnação por parte da Divindade.

Entrando no assunto que sugere o título deste artigo pergunto: «De quem somos testemunhas?» O Deus-homem, o que veio com

toda a autoridade por parte do Céu, por parte da Divindade, diz-nos: «Portanto ide, ensinais todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Esp. Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas QUE VOS TENHO MANDADO». E noutra parte: «E ser-Me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da Terra». Actos 1:8. Isaías diz-nos: que Jesus é «UM DEUS FORTE, PAI DA ETERNIDADE», e noutra parte: a mesma manifestação Divina ... «Há outro Deus além de Mim? não, não há outra ROCHA que EU conheça». Isaías 44:8 úp. A mesma manifestação Divina ... «Todo aquele pois que escuta estas Minhas palavras e as pratica assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa SOBRE A ROCHA (CRISTO)». Mat. 7:24.

Aqui constatamos que Cristo é parte integrante de UM DEUS, que pelo estudo e pela Revelação não nos deixam ir mais além. Por isso ficamos em Jesus.

«Quem Me vê a Mim vê o Pai», não nos bastará olhar para Jesus? Não nos diz o Senhor «Olhai para Mim, e sereis salvos vós todos os termos da Terra, porque Eu Sou Deus, e não há outro?» A mesma manifestação Divina, quando o Deus-homem esteve entre nós: «Olhando para Jesus, autor e Consumador da fé...» Heb. 12:2. Pela fé melhor compreendemos a Unidade que humanamente é inexplicável.

Somos Testemunhas de UM DEUS que esteve entre nós. Não poderíamos ser, em absoluta convicção, testemunhas de Um Deus que se oculta de nós, precisamente porque somos iniquidade, de UM DEUS que se nos escapa pela Sua pureza e santidade. «Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o Espírito do homem, que está nele? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus». 1 Cor. 2:11. É-nos dito em Isaías 45:15 pp: «Verdadeiramente Tu és o DEUS QUE TE OCULTAS...» Poderíamos dizer que Jesus é aquela face de Deus virada para o homem jamais, excepto na Sua revelação «através» de Jesus Cristo». TS, III Vol., 263.

«Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar». João 10:30/Mat. 11:27.

É evidente que o testemunhar implica essencialmente com o ver; comprovar; certificar-se de; ficar ciente de; apurar; reconhecer, etc.. Disso era o Apóstolo Paulo concorde, ele era uma testemunha de Jesus: «Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de Jesus, seguindo fábulas artificialmente compostas mas nós mesmos vimos a

Sua majestade». II Pedro 1:16. «O que vimos e ouvimos isso vos anunciamos para que também tenhais comunhão connosco». I João 1:3.

Note-se a convicção nos discípulos porque viram e ouviram Aquele Deus que Se identificou com o homem.

«Mostra-nos O Pai o quanto nos basta...» ...«Quem, dizem os homens que Eu SOU?» «... Mestre, quizeramos ver da Tua parte algum sinal...».

«Visto que como na sabedoria de Deus o Mundo não conheceu a Deus — em Jesus — pela Sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes...» ...«porque os Judeus pedem sinal...» I Cor. 1:21-22. Tudo isso mostra a necessidade (humanamente compreensível) de Jesus dar provas transcendentes da Sua divindade, como, aliás, toda a Sua vida deu. Nestes tempos do fim em que a confusão — Satanás — tem a sua obra a manifestar, não nos cansemos de anunciar Aquele que sempre foi rejeitado e que ainda hoje nos pergunta: «Quem dizem os homens ser o Filho do homem?» Sim, que nos dizem as pessoas ser Jesus? Também nos pergunta a nós — Suas testemunhas — Seus discípulos: «E Vós quem dizeis que Eu Sou?» Mat. 16:13,15.

Os discípulos primeiros de Jesus cónscios da Divindade manifesta no Seu mestre e do testemunho a divulgar não se continham: «E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo». Actos 5:42.

A testemunha do Senhor anuncia o SALVADOR: «Vós sois as Minhas Testemunhas ...»

Eu Sou o Senhor e fora de Mim não há Salvador» Isaías 43:10 pp, 11.

«E EM SEU NOME — nome de Jesus — se pregasse o arrependimento e a remissão de pecados, em todas as nações começando por Jerusalém, e destas coisas vós sois testemunhas». Lucas 24:47,48. Sim, caro leitor, porque como nos diz Paulo «...tudo foi criado por Ele e para Ele». Col. 1:16úp.

«Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio». João 20:21. «Nós devemos apresentar, da verdade como é em Jesus, um testemunho tão definido, como fizeram Cristo e Seus apóstolos. Confiando na eficiência do Espírito Santo, devemos testificar da misericórdia, bondade e amor de um Salvador crucificado e ressurgido, e ser assim instrumentos por meio dos quais sejam espancadas as trevas de muitos espíritos, fazendo com que acções de graças e louvor ascendam a Deus de muitos corações». ME, vol. I, 263.

Carlos B. Ávila

# Porque não é aceite o plano divino?

por Melvin E. Rees

*«Demas me desamparou amando o presente século...»*

(2 tim. 4:10)

Sendo que Deus tem um plano tão maravilhoso para a segurança económica e social dos homens, porque hesitam estes em aceitá-lo? Porque se contentam com tão pouco, quando poderiam ter tanto? Porque andam às apalpadelas no meio da incerteza, quando Deus deseja vê-los avançar com toda a confiança?

O dinheiro parece o principal obstáculo. Jesus, quando esteve nesta terra, consagrou a sua vida a mostrar aos homens quanto Deus deseja tomar conta deles, mas estes nunca vêm para além da sua alimentação, do seu vestuário ou do seu alojamento.

Os próprios discípulos ficavam aflitos quando tinham de pagar os seus impostos, problema financeiro. Um dia, um jovem aproximou-se do Senhor. Jesus viu nele grandes possibilidades. Desejou fazer dele um discípulo, porque tinha necessidade dele. Mas, mais uma vez, o dinheiro constituiu um obstáculo. Finalmente, Judas ensombrou os últimos dias de seu Mestre sobre a terra vendendo-O por algumas moedas de prata.

Do mesmo modo o dinheiro é hoje um obstáculo para muitos homens de quem Deus teria necessidade. A sua vida é uma candeia, ao passo que poderia ser um clarão iluminando o mundo. Mas, contentam-se em ser apenas quase nada. A sua noção de valores está falseada. Jesus perguntava: «Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?» (Marcos 8:36).

Há alguns anos, numa grande cidade da Índia, um menino brincava na rua. Um táxi, em velocidade, saindo duma encruzilhada, atirou com a criança para a valeta.

Um funcionário inglês, que ia para casa, presenciou o acidente e ordenou ao seu motorista para parar. Correu para a pequenina forma prostrada, ergueu-a e sem se incomodar com o sangue que manchava o seu fato branco, levou-a ao hospital mais próximo. Ali, graças a diligentes cuidados, a criança foi salva.

No decurso da longa convalescença, esse homem e a sua esposa iam todos os dias ao hospital saber das suas melhoras. Acabaram por amar aquele rapazinho, agora tão limpo no seu leito branco. Os dois tiveram o mesmo pensamento, que gerou uma decisão. Os seus filhos estavam criados e tinham deixado o lar, porque não adoptar este pequeno? Um inquérito revelou que ele não tinha família; ninguém sabia donde ele vinha, e um belo dia, tornou-se seu filho.

Levaram-no alegremente para casa. Todos os dias a sua nova mamã acompanhava o rapazinho ao hospital para a renovação dos pensos. Depois, um dia, muito ocupada, perguntou-lhe se ele poderia ir sozinho. Claro que podia, ele conhecia até o menor beco da cidade. Ela deu-lhe um dólar e vinte e cinco cêntimos para pagar o tratamento no hospital. Apertando o dinheiro na sua pequenina mão morena, o rapazinho saiu.

Acabava de dobrar a esquina da rua quando parou de repente e abriu a mão. Os seus olhos arregalaram-se. Nunca tinha visto tanto dinheiro. Hesitou um instante, depois fechou novamente a mão e deitou a correr. Os seus pais nunca mais o viram. Ora, o funcionário era consideravelmente rico. Seus outros filhos eram todos diplomados de universidades e ocupavam elevadas posições, e ele tinha a intenção de oferecer a este rapaz as mesmas vantagens e até parte na herança. A criança rejeitara tudo isso por um dólar e vinte e cinco cêntimos!

Deus tem para nós recursos ilimitados, não somente nesta terra, mas também naquele lar onde Jesus nos foi preparar lugar. Mas, às vezes, por alguns perecíveis bens deste mundo, nós renunciámos às dádivas divinas.

Uma senhora de meia idade, tranquila e razoável, era, segundo todas as aparências, uma boa cristã; observava todas as regras da sua religião. Um dia, porém, visitou o seu pastor e declarou-lhe: «Deploro cada dízimo que pago, porque me impede de comprar os fatos de que gosto, e lamento cada oferta que dou porque me priva de algumas boas refeições em restaurantes de categoria.

— Se assim pensa, respondeu o pastor um pouco surpreendido, deixe de pagar o dízimo e de dar as suas ofertas; compre os fatos que lhe agradam e vá a restaurantes de que goste.

— Como pode o senhor dizer-me isso, exclamou ela, o dízimo e as ofertas fazem parte do meu dever e eu farei o meu dever, mesmo que isso me custasse a vida!»

Um dever? Não, um privilégio. Se o dízimo fosse um dever, os cristãos não seriam senão uns contribuintes e Deus um cobrador. Mas Deus não nos vê como contribuintes e não nos considera como accionistas.

Há alguns anos, um homem de negócios ainda jovem convidou-me ao seu escritório para discutir problemas relacionados com a sua igreja. Com suas paredes revestidas de madeira, seus móveis luxuosos, seus assentos confortáveis, esse gabinete proclamava bem alto o sucesso do seu possuidor. Este sentou-se confortavelmente, tamborilando levemente com os dedos. Eu esperei. Fui tomado completamente desprevenido com a sua entrada directa no assunto.

«Eu pago fielmente o meu dízimo, mas, no que me diz respeito, nada mais é do que um imposto, um imposto sobre a receita. Tanto para o Estado, tanto para a Igreja. Quanto às ofertas, são também impostos.» Fez uma pausa, um leve sorriso animou o seu rosto, e acrescentou: «Estas reflexões fornecer-lhe-ão sem dúvida um excelente ponto de partida». Devo confessar que era mesmo um interessante ponto de partida!

Impostos? Pensei eu, que comparação estranha! Olhei para ele. Enterrado no seu sofá, estudava atentamente um canto do tecto, mas eu sabia que na realidade ele esperava. Orei silenciosamente, pedindo a Deus uma resposta. Sabia que uma demonstração teológica não lhe conviria. Este homem manipulava dólares e cêntimos e queria uma resposta em dólares e cêntimos. Dise: «Bem», e as minhas ideias começaram a organizar-se; soube que Deus me havia dado a resposta.

Comecei lentamente: «Suponhamos que nós somos excelentes amigos e que eu esteja apto a administrar o seu negócio. Um dia o senhor diz-me que já tem bastante dinheiro e que me confia a sua empresa. Retira-se para a Florida, onde tem a intenção de descansar sob as palmeiras, saboreando sumos de frutos. Entramos em acordo. Toda a gente na cidade pensa que a firma lhe pertence; pois que as placas continuam a ostentar o seu nome e o mesmo acontece com o papel timbrado

e os cheques. Mas, entre nós, nós sabemos que eu sou agora o dono.

«A fim de que eu não me esqueça do nosso acordo, o senhor pede-me que lhe envie cada mês dez por cento dos lucros. É uma coisa mínima.»

Ele interrompeu-me: «Quer dizer que dando-lhe eu o meu negócio sem que o senhor me desse coisa alguma, a minha parte é de apenas dez por cento?»

— Exactamente.

— Mas é a associação mais incrível de que jamais ouvi falar!

— Todavia é esse o tratado de Deus conosco», disse-lhe eu.

Ele pôs-se a dar volta a um pisa-papéis.

«Que aconteceria, perguntei-lhe, se um determinado mês eu decidisse não mais lhe enviar a sua parte? No fim de contas, o senhor disse-me que não precisava de dinheiro.

— Experimentasse fazê-lo, e apontava o indicador severamente na minha direcção. Experimentasse fazê-lo uma ou duas vezes e perderia o negócio!». (É certo que na vida nós teríamos agido assim uns para com os outros, mas felizmente Deus é mais clemente nas suas relações para conosco).

«Quando lhe envio os seus dez por cento, continuei eu, não lhe dou muito.

— Eu diria antes, não me dá nada.

— Portanto, eu reflito. Acabo de calcular a sua parte, mas, de repente dou conta do muito que o senhor fez por mim, instalando-me nos negócios. Se não fosse o seu gesto, talvez eu estivesse a partir pedra, ou sem emprego, que sei eu? Mas agora, eis-me comerciante próspero, feliz no meu lar, possuindo dois carros, sem preocupações no que respeita ao futuro da minha família. E tudo isso, graças a si. Os sentimentos que se agitam em meu coração fazem com que deseje testemunhar-lhe a minha gratidão. Decido oferecer-lhe um presente em testemunho do meu reconhecimento.

«E procuro entre as coisas mais belas e mais caras o que lhe possa agradar. Infelizmente, o senhor é daqueles que têm tudo. Fico consternado. Como expressar os meus sentimentos? Um simples obrigado seria pouco. E de repente surge-me uma ideia. Sim, agora me lembro.

«Lembro-me do prazer que tem em ajudar o próximo, os acampamentos, as missões do Amazonas ou do Peru, os medicamentos que envia para África. Lembro-me de ver a alegria estampada em seu rosto quando me mostrava as cartas que recebia destes longínquos países. Agora já sei o que fazer.

(Continua na pág. 19)

# CINQUENTENÁRIO DA CASA EDITORA «LES SIGNES DES TEMPS» E INAUGURAÇÃO DA IGREJA DE DAMMARIE-LES-LYS

Gérard Poublan

As festas do cinquentenário da Casa Editora «Les Signes des Temps» e a inauguração da igreja de Dammarie-Les-Lys tiveram lugar na sexta-feira e sábado 19 e 20 de Maio.

Foi André Garsin, director da Casa Publicadora, quem abriu o programa em presença de três representantes da Divisão Euro-africana, C. L. Powers, Jean Zurcher e Edouard Naenny, de Georges Vandenvelde, presidente da União Franco-belga, de Jean Geeroms, de André Matton e de Elie Davy, presidentes das três Federações, de Paul Tièche, presidente da Federação Suíça românica, dos secretários de Publicações da União e Federações francesas: Pierre Petit, Jean Grémeaux e Claude Lucas. Estavam também presentes vários antigos responsáveis e redactores da Casa Editora, e irmãos e irmãs da Suíça românica, entre os quais Jeanne Peter e Nelly Schoenmann, da Livraria de Lausana.

Numa breve meditação, Georges Vandenvelde salientou o ideal de santidade que cada cristão deve ter. Um belo baixo (Bernard Pichot), três organistas (Yvette Cazeaux, Jacqueline Meddour, Mireille Roeland), um violinista (Roberto Roeland), o duplo quarteto antilhense de Paris-Este interpretando alguns negro-espirituais e o coro de Dammarie ornamentaram este serão com as suas execuções de carácter espiritual.

Sábado de manhã, Edouard Naenny deu, a título de relatório missionário, notícias da obra das Publicações nos países da Divisão. A lição da Escola Sabatina, dirigida por Paul Tièche, foi seguida do culto de dedicação da nova igreja pronunciado por Jean Zurcher. Apresentado à assembleia por Georges Vandenvelde, Gérard Poublan, redactor da *Revue Adventiste*, foi consagrado ao ministério pastoral por C. L. Powers, presidente da Divisão Euro-africana e do Conselho Director da Casa Editorial.

A inauguração oficial da capela teve lugar de tarde, em presença de Mme. Pouvreau,

presidente da Câmara da Cidade, Sr. Heintz, Primeiro-Adjunto, e do Sr. Crinon, Comissário da Polícia. O Sr. Padre Cambon, cura da Paróquia e o Sr. Padre Blervaque, capelão do Liceu, representaram a sua igreja. O Sr. Pastor Lagny da Igreja Reformada esteve presente no culto da manhã.

Perante uma assistência de 350 pessoas (150 das quais se encontravam na cave, que estava provida de um circuito fechado de televisão), Philippe Augendre, um dos anciãos da igreja de Dammarie, pronunciou palavras de boas-vindas. André Garsin agradeceu ao Conselho Municipal pela compreensão que demonstrou abandonando o seu projecto de uma rua que atravessava a propriedade de «Les Signes des Temps».

Ao lado do auxílio substancial da Divisão e da Federação do Norte da França, a participação financeira e manual dos membros da comunidade adventista de Dammarie, que compreende 150 pessoas (das quais 110 são baptizadas), foi importante tanto na construção como nos acabamentos da capela, cujos planos foram desenhados por A. Henriot. A Empresa Wagner (Pai e Filhos são membros da Igreja) assegurou os trabalhos de construção começados em Novembro de 1970.

Depois do discurso do Ir. Garsin, Mme. Pouvreau, presidente da Câmara de Dam-



Igreja de Dammarie-Les-Lys



*Jean Zurcher no uso da palavra*

marie, pronunciou uma curta alocução. Disse, em resumo: «Como primeiro magistrado da Comunidade de Dammarie, devo-me a todos os seus habitantes. A comunidade adventista está já integrada na colectividade. Desejo que ela mantenha e desenvolva com a colectividade as boas relações de que sempre fez prova».

William Milhorat, pastor da igreja de Dammarie, expôs os elementos essenciais da nossa fé, mencionando de maneira especial a função do baptistério citado junto à tribuna.

Elie Davy salientou que foi uma Bíblia que Guttenberg, em 1448, escolheu como o primeiro livro a imprimir, livro que ainda hoje é o mais difundido e do qual «Les Signes des Temps» se esforçam por dar a conhecer os princípios.

«As 46 casas editoras adventistas de todo o mundo não constituem um *trust* comercial. Visam um objectivo espiritual», declarou o Ir. Zurcher. Deu depois duas notícias: o reforçamento da equipa redactorial de Dammarie para assegurar a produção dos novos livros previstos e a reunião, em Outubro próximo, de um conselho no México, o qual, com os responsáveis da Pacific Press, fixará as modalidades graças às quais a casa editora «Les Signes des Temps» terá o monopólio das edições adventistas em Francês.

Uma conferência dada por André Matton sobre a actualidade da Mensagem Adventista e uma visita da igreja e da Casa Editora terminaram o programa da tarde.

No Sábado à noite, antigos directores, redactores e responsáveis evocaram o tempo que passaram em Dammarie e exprimiram os seus votos em relação ao futuro. Tomaram a palavra de modo particular, H. L. Henriksen, director de 1926-1933 e cuja esposa, música, foi uma das organistas das reuniões do dia, Georges Haberey, director de 1940-1948, e Elisée Bénézech, de

1954-1968, René Dallenbach, redactor de 1957-1966 e Robert Roeland, responsável da Composição de 1950-1971, que teve a alegria de receber a fotocompositore por que tanto ansiava. André Garsin deu testemunho do bom espírito de colaboração que reina na Casa.

Edouard Naenny e Pierre Petit, respectivamente secretários do Departamento de Publicações da Divisão Euro-Africana e União Franco-belga, salientaram os esforços realizados no passado pela Casa para fornecer aos colportores evangelistas obras variadas e actualizadas. P. Petit lamenta o tempo, e todos o compreendem, em que havia mais de 200 colportores evangelistas na União Franco-belga.

Prestou-se homenagem a alguns antigos empregados: Mme. Maeder-Bouzanquet, vinda da Suíça em 1922 e cujo trabalho totaliza 34 anos em Gland e Dammarie, M. Reinbold, recentemente reformado, felicitado pelos 43 anos de serviços que acaba de dar, e Eliane Plançon, empregada há 30 anos. Uma montagem audio-visual, fazendo uma retrospectiva e apresentando os actuais empregados, pôs ponto final às cerimónias comemorativas do cinquentenário da comunidade adventista de Dammarie-les-Lys, cujos livros e revistas espalham a «verdade presente» aos quatro cantos do mundo francófono.

## AQUILO QUE SE SEMEIA ISSO TAMBÉM SE COLHERÁ

*Semeia nesses vastos brejos árduos  
A semente do amor, da paz, do bem;  
Deus guia pelo espaço a flor dos cardos  
Que o vento leva e vai pousar além.*

*Pobre sementeador, Jesus vigia  
Se o teu trabalho é bom, se é fraco ou vão,  
As palavras que espalhas dia a dia  
Nunca ao Senhor vazias voltarão.*

*Semeia com teus olhos no céu fitos,  
Ora e confia sempre no Senhor,  
E verás 'té das fendas dos granitos  
À luz do Sol da Vida abrir-se a flor.*

Raúl Gonçalves

## PRATOS E TEXTOS



— Ai! Ai! Sai-te daqui, malcriado! Vou dizer à mãe que não páras de me arreliar! — gritou Suzana ao seu irmão Daniel. — Não lavo mais pratos; a ti é que te compete agora.

— Sim — replicou Daniel em tom chocarrero — e eu bem sei por que os não queres lavar. Não queres sujar essas mãozinhas tão lindas e molestar a pele suave e formosa. Mas não te incomodes mais com isso, porque umas mãos tão feias como as tuas não necessitam de cuidado!

— E tu nem és tão bom rapaz como cuidas — disse Suzana, elevando o nariz e olhando-o com desprezo.

— Além disso — continuou Daniel — as meninas foram feitas para os trabalhos de cozinha e os rapazes para os *trabalhos* de homem.

— O trabalho da mulher é tão pesado como o do homem — replicou prontamente Suzana. — Se não acreditas, experimenta. Faz a limpeza um dia inteiro, alguma vez, e lava também o soalho.

— Ah! Ah! — disse Daniel com intenção — Como ficarei contente quando puder ir para onde não haja raparigas para me aborrecerem!

Para rematar o argumento, Daniel atirou com um copo de água à cara da irmã, que, a chorar de raiva, começou a correr ao redor da mesa tratando de o agarrar.

— Meninos! Meninos! Que quer isto dizer? — perguntou a mãe que entrava nesse momento — Porque estão a brigar?

Os dois começaram a falar ao mesmo tempo, porém a mãe disse-lhes:

— Um por um, meninos! Tu, Suzana, podes falar primeiro.

— Tudo o que há é isto — começou Suzana — Daniel não me quer ajudar porque, segundo ele diz, este trabalho não é trabalho de homem.

— E a Suzana não quer lavar os pratos porque tem medo de estragar as suas lindas mãozinhas.

— Vamos a ver — replicou a mãe — o que a Bíblia diz sobre este assunto.

— Como! — exclamou Daniel surpreso. — A Bíblia fala de lavar pratos e das coisas da cozinha?

— Escutem, enquanto eu leio — respondeu a mãe. — Aqui está, em Colossenses 3:23: «Tudo quanto fizerdes fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens; sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo o Senhor, servis.» — E a mãe continuou:

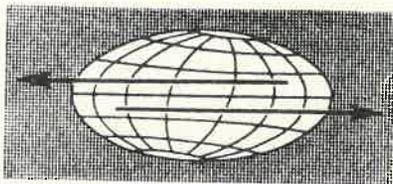
— «*Tudo quanto fizerdes*» quer dizer lavar e secar os pratos e coisas de cozinha ou qualquer trabalho em que a gente se ocupe; «*Como ao Senhor*» quer dizer fazer o trabalho como se o estivéssemos fazendo para o próprio Senhor Jesus Cristo; e «*de todo o coração*» significa fazer tudo da melhor maneira e da melhor vontade que se possa.

— Mas, mamã — protestou Suzana — certamente o Senhor Jesus não se interessa por coisas tão insignificantes como a nossa maneira de lavar e secar os pratos.

— Sim, querida, interessa-Se muito — respondeu a mãe — Ele sempre se interessa por muitas coisas que a nós nos parecem sem importância, como por exemplo, guardar a nossa roupa com cuidado e não a deixar estendida pelo chão; se fazemos ou não a cama, e limpeza da casa; se guardamos os brinquedos no seu lugar, e fazemos os nossos deveres para o colégio; e, enfim, por tudo o que fazemos, seja grande ou pequeno. Não vedes? Quando aceitamos o Senhor Jesus, Ele passa a ser o nosso Mestre, o Chefe a quem servimos. Ele é muito bondoso e amoroso, entendendo sempre tudo o que nós sentimos, porque também viveu no mundo e teve as mesmas tarefas e provas que nós temos. Estou certa que Ele ajudava a Sua Mãe nas coisas da casa, e, sem dúvida, terá lavado e enxugado pratos. Há outra coisa que vós deveis também saber e é: que Ele agora quer e pode ajudar-nos a fazer bem tudo o que tenhamos de fazer.

— Eu nunca tinha pensado que servíamos o Senhor quando lavávamos os pratos

(Continua na pág. 19)



# Através do MUNDO ADVENTISTA

## Três Grupos de Adventistas Portugueses em França

Há em França cerca de 750 000 portugueses, metade dos quais se encontram em Paris e arredores. Na igreja de Paris-Sul funcionam duas classes portuguesas da Escola Sabatina representando 20 pessoas. O Ir. Rasteiro levou 6 compatriotas ao Bap-tismo.

No Norte da França, em Englefontaine, uma igreja portuguesa de 18 membros foi unida à Federação do Norte.

Em Vence, perto de Nice, a igreja de 17 membros, constituída em 1971, compreende igualmente várias famílias portuguesas.

*Revue Adventiste*  
(Julho -Agosto de 1972)

## Quanto Vale um Folheto

Em certo Sábado de Outubro de 1970, saí de casa para ir à igreja. Enquanto aguardava a condução, apareceu uma senhora humilde que também ia na mesma direcção. Não era pessoa de minhas relações, mas procurei conversar com ela. Logo comecei a falar da vinda de Cristo, e notei que a senhora começou a chorar. Disse-me ainda que seus pecados eram muitos. Coloquei em suas mãos um folheto da Voz da Profecia, pedindo-lhe que ouvisse o programa ali anunciado, e que visitasse a igreja, ali perto.

No Sábado seguinte fiquei surpreso ao notar que ela estava na igreja. No mesmo instante começámos a conversar e ela disse-me que também estivera nos cultos de Quarta-feira e Domingo. Apresentei-a a alguns irmãos, e ela começou a receber estudos em casa. Aceitou a verdade e foi batizada no dia 25 de Abril de 1971 e hoje pertence à igreja de Santa Efigénia, em Belo Horizonte. A irmã Oracília Silva permanece fiel, aguardando a segunda vinda de Cristo. *Alguém* pode responder quanto vale um folheto? Não pode ser uma alma preciosa?

*Moacir Dias de Oliveira*

## O que Aconteceu aos «Luzeiros» do Amazonas

Os nomes *Halliwel*, *Luzeiro* e *Amazonas* sempre ligados na mente dos adventistas têm seguido o progresso da causa do Advento na América do Sul. Há quatro décadas o missionário Leo Halliwel construiu a primeira lancha missionária que teve o nome de *Luzeiro* e operou no rio Amazonas, o maior do mundo. Com o decorrer do tempo, construíram-se mais cinco lanchas missionárias, maiores ainda, que tiveram também o nome de *Luzeiro* nesse mesmo rio. Nestes barcos, consagrados obreiros adventistas levaram o evangelho da saúde e a salvação às aldeias ao longo do rio e a algumas das suas tribos.

O que aconteceu à frota dos «*Luzeiros*»? Quantos estão ainda activos?

O *Luzeiro I* original tinha dez metros de comprimento e três de largura e ainda existe, embora não esteja ao serviço missionário activo há já alguns anos. É usado para transportar tijolos para a comunidade adventista de Mamiá, perto de Coari, na área do Amazonas central. Este barco veterano serviu o pastor e a Sra. Halliwel durante muitos anos na sua obra pioneira no coração do Amazonas.

*Luzeiro II* e *Luzeiro III* foram construídos depois da Segunda Guerra Mundial. Grande número de comandantes e respectivas tripulações trabalharam neles na área inferior e central do Amazonas. Pelo facto de serem de madeira, com o passar dos anos, tornaram-se inseguros para grandes viagens e foram vendidos. *Luzeiro III* passou por outras mãos recentemente, em meados de 1971.

*Luzeiro IV* era maior do que os seus predecessores e tinha fama devido às enormes vagas que provocava. Depois de alguns anos de serviço o casco da embarcação ficou seriamente danificado e o barco teve de ser substituído. Comprou-se uma lancha de 20 metros de comprimento, que pertencia a um norte-americano que operava um rancho na área de Santarém. Esta forte e bem construída lancha tomou o nome de *Luzeiro IV* e transformou-se num navio missionário. Era operado por Ronald L. Wearner no distrito de Maués durante os últi-

mos meses de 1971. Em Janeiro deste ano foi transferido para leste, para o distrito dos Parintins, onde o Ir. Wearner é director de distrito. Até há pouco tempo jamais se fizera ali qualquer obra médica.

*Luzeiro V* foi construído há quinze anos. Um jovem argentino, Aníbal Pitau, tem trabalhado nesta lancha durante vários anos, nos rios Solimões e Jurua.

O último dos grandes *Luzeiros* é o *Luzeiro VI*, que serve as linhas da embocadura do grande rio Amazonas, a qual tem cerca de 300Km de extensão. Um enfermeiro brasileiro, João Pinheiro, tem a responsabilidade deste navio.

Há um número de pequenas embarcações que também têm o nome de *Luzeiro*. Três são operadas por colportores evangelistas e têm a letra C depois do nome.

O único *Luzeiro* que não opera no Amazonas é o *Luzeiro do Sul*, uma lancha médica missionária que trabalha ao sul da Baía do Paranaguá, no Estado do Paraná, Brasil. Os barcos que trabalham noutros rios brasileiros têm outros nomes.

Voltando à bacia do Amazonas — sobre que baseamos este relatório — fez-se durante anos trabalho de lanchas na parte superior do rio, na área do Perú. No interior do país, no porto de Iquitos, a 2 300 milhas da foz do rio, F. A. Stahl começou a trabalhar em 1931 com a *Auxiliadora*. Sucessores deste barco tiveram o mesmo nome, mas nenhum tem trabalhado nesta área desde alguns anos. Os oficiais da Missão estão aguardando a breve chegada de uma nova lancha, que operará fora de Iquitos.

Os aviões da Missão ajudam agora a apressar a mensagem na Amazônia. Na selva boliviana, na floresta do Perú e no Amazonas central, dedicados pilotos missionários vieram engrossar as fileiras dos directores de lanchas para propagar as boas novas do amor de Jesus.

Mesmo assim, ainda há muito território para conquistar. A bacia do vasto Amazonas cobre mais de dois milhões e meio de milhas quadradas. Há oito tribos maiores e muitas centenas de outras mais pequenas, grande número

das quais nunca viram uma lan-  
cha ou um avião missionário nas  
suas águas.

*Robert G. Wearnar*

### **Ênfase dada ao Evangelismo na América do Sul**

Milhões de pessoas na América do Sul estão tendo conhecimento acerca dos Adventistas do Sétimo Dia como resultado da ênfase dada ao evangelismo contínuo na Divisão da América do Sul. Um esforço em tenda está a ser presentemente levado a efeito em Florianópolis, no Brasil, por Joel Sarli, evangelista associado da Divisão. Florianópolis, uma cidade de 120 000 de pessoas, possui uma igreja Adventista de 400 membros. O Pastor Sarli tem reuniões todas as noites. No fim de cada reunião mais de 1 000 pessoas interessadas ficam para a classe de estudo da Bíblia. Espera-se que 300 a 400 pessoas sejam baptizadas na igreja de Florianópolis no fim da campanha.

Na União das Missões do Inca, J. A. Justiniano, que é secretário da Associação Ministerial, relata que pastores e leigos colaboraram em dirigir 1 000 esforços de evangelização durante a estação quaresmal deste ano. O interesse despertado será seguido por 150 esforços públicos, que começarão simultaneamente em Junho.

O. R. Azevedo, presidente da União Sul-Brasileira, relata que 200 pastores na Conferência levaram a efeito 600 campanhas de evangelização durante a estação quaresmal. A cooperação de ministros e leigos resultou em 8 600 baptismos em 1971. A conferência tem um objectivo de 12 600 baptismos em 1972. Esta União espera ultrapassar a casa dos 100 000 membros deste ano. O seu ganho líquido aproxima-se dos 7 000 membros cada ano. Nesta proporção, esperam chegar a ser o campo mundial com maior número de membros da União em 1957.

Esta União tem 500 activos colportores evangelistas. Quando me encontrava de visita a Benito Raymond, presidente da Conferência de Rio Grande do Sul, falaram-me de um colportor evangelista, António Zuzar. Embora bastante limitado na sua capacidade de ler e escrever, este dedicado obreiro vendeu e distribuiu 7 000 exemplares de *O Conflito dos Séculos* em menos de dez anos. Num dos últimos meses vendeu 400 exemplares deste livro. Como resultado do seu trabalho, 230 pessoas foram acrescentadas à igreja através do baptismo.

Cada dia, acrescentam-se em média à Igreja Adventista na América do Sul, cerca de 75 pessoas.

*Theodore Carcich*

### **Colportores ganham 500 almas na África Central**

Os colportores evangelistas estão realizando façanhas na União Central Africana, constituída pelos pequenos países de Rwanda e Burundi. Durante 1971, mais de 500 pessoas se baptizaram como resultado dos seus contactos. Um colportor que teve 26 de seus clientes baptizados no último ano está seguindo as pegadas de seu pai, que em 18 anos foi responsável por 450 baptismos. J. T. Mason, secretário de Publicações da Divisão Transafricana, diz que a União Central Africana se fixou o alvo de 600 baptismos em 1972.

*W. A. Higgins*

### **Estudantes Adventistas no Malawi**

Vinte e seis dos trinta e dois estudantes do Colégio de Malamulo, que se inscreveram para o Certificado de Cambridge, passaram com êxito os seus exames. Este é um número *record* de passagens. Houve 100% de êxito em Bíblia e Ciência da Saúde. Três dos estudantes receberam certificados de primeira ordem.

Um estudante, Ronald Mataya, foi o mais altamente classificado entre todos. Ronald, que é adventista do Sétimo Dia, recebeu cinco distinções. Deseja preparar-se para serviço denominacional.

O director do Colégio de Malamulo, que fica perto de Biantyre, no Malawi, é K. B. Cronje.

O Colégio de Malamulo, com a sua escola secundária, é uma das quatro instituições localizadas numa das mais antigas estações missionárias de África.

*Desmond B. Hills*  
*PB Secretário da Divisão  
Transafricana*

### **Curas e Baptismos como Resultado do Trabalho e da Oração**

Deus está honrando a fé e obras de nosso povo na União Franco-haitiana, trazendo cura física a alguns e convertendo muitos à igreja.

Recentemente fiz uma viagem à União em relação com Missão 72. Foi uma inspiração ou-

vir as narrativas de como ministros e leigos estão sendo abençoados pelo Senhor em seu ministério.

Gerard Pierre, um garoto de dez anos, estava doente. Os médicos disseram que tinha poliometite. Sua mãe levou-o ao hospital público, onde o médico lhe pediu 700\$00 para medicamentos. Não tendo o dinheiro ela foi ter com Gabriel Desvarieux, o pastor local. Explicou-lhe a situação e pediu que a ajudasse. O pastor também não tinha dinheiro, mas sugeriu que orassem pela cura do rapaz. Na manhã seguinte o médico ficou estupefacto ao ver o garoto curado. Quando o pastor Desvarieux visitou mais tarde o rapaz e lhe perguntou como fora curado, a resposta foi que na noite em que tinham orado por Gerard, ele se encontrava com muitas dores. Então, de repente, ele sentiu algo parecido com uma corrente eléctrica através do seu corpo e depois disso não tivera mais dores. Estava curado.

Emmanuel Pompe estava doente com paralisia havia dois anos. Visitara toda a espécie de feiteiros médicos sem qualquer resultado. Então foi ter com os Adventistas. Depois de uma noite de oração foi curado. Como resultado da sua cura, dez pessoas aceitaram a Jesus.

Num lugar chamado Roche-à-Bateau, um rapaz doente não havia meio de melhorar. Sua mãe gastara uma fortuna com feiteiros médicos, sem resultado. Então ouviu falar dos Adventistas do Sétimo Dia. O pastor Desvarieux foi visitá-los e descobriu que adoravam os espíritos do mal. Pediu à mulher que trouxesse os objectos que usava para o culto idólatra, e queimou-os. A seguir, o pastor fez o culto com a família. Enquanto oravam o rapaz foi curado. Como resultado, pessoas foram ganhas para o Mestre.

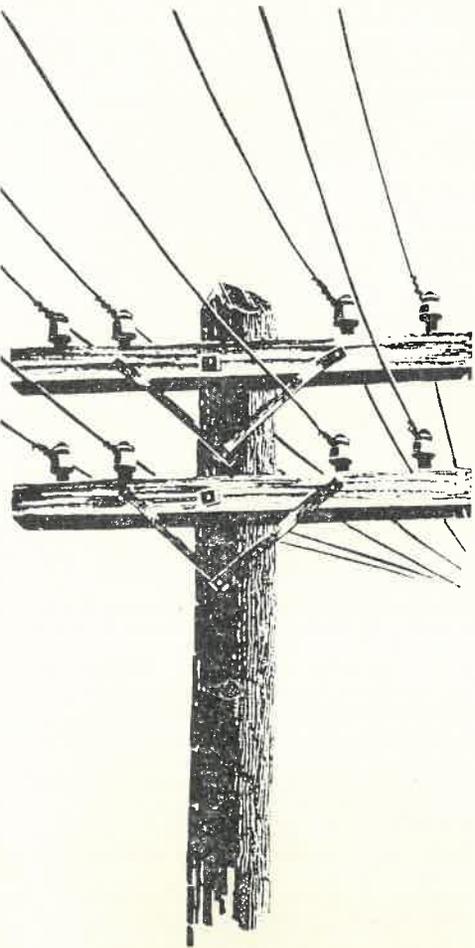
Em 7 de Novembro de 1971, iniciou-se uma série de reuniões na pequena aldeia de Torbeck, no sul de Haiti. Em 31 de Dezembro, doze pessoas estavam prontas para o baptismo e outras vinte foram inscritas na Escola Sabatina.

Depois de uma semana de reavivamento, que o autor destas linhas realizou na igreja de Salém em Port-au-Prince, 26 pessoas se inscreveram na classe baptismal. Agradecemos a Deus pelo que está fazendo através de Seu povo neste campo.

*L. Manuel Abel*  
*Secretário departamental  
Divisão Interamericana*

*(Continua na pág. 18)*

# Notícias do Campo



do Sétimo Dia, devendo regressar a Angola no próximo mês de Setembro.

## José Pedro Falcão Sincer

Vindo de Angola, regressou permanentemente à metrópole, com sua Esposa e Filha, o Pastor José Pedro Falcão Sincer, tendo chegado a Lisboa no dia 26 de Junho.

## José Luís Bernardino Costa

Desde 28 de Junho encontra-se na metrópole, com sua Esposa, o Ir. José Luís Bernardino Costa, linotipista da Tipografia da Missão do Bongo.

## David Sangüesa, Ismaele Rimoldi e Isaías Sangüesa

A fim de estudarem connosco assuntos relacionados com a Publicadora Atlântico estiveram em Lisboa, de 1 a 13 de Julho, os Irs. David Sangüesa, secretário do Departamento de Publicações da União Sul-Europeia; Ismaele Rimoldi, director da Casa Publicadora Italiana; e Isaías Sangüesa, director da Casa Publicadora Espanhola.

## João Isauro Chaves

Com sua Esposa e Filhos, encontra-se em Portugal, desde 6 de Julho, o Pastor João Isauro

Chaves, pastor da igreja portuguesa de Joanesburgo, África do Sul.

## João Cordas Tavares

Acompanhado de sua Esposa e Filha, chegou em 11 de Julho a Lisboa, o Pastor João Cordas Tavares, director da Missão da Namba, Angola.

## FUNCHAL

É sempre para nós motivo de contentamento podermos escrever algumas letras para a nossa simpática Revista, já que é sinal de que alguma coisa de agradável no meio de algumas menos agradáveis se vai concretizando.

Sentimo-nos satisfeitos por este bom número de Irmãos na fé da Igreja da Madeira que há cerca de oito meses aqui viemos encontrar para com eles experimentarmos e juntos alicerçarmos a fé e a alegria da nossa Salvação em Cristo.

Muitos são os preconceitos e as superstições com que no exterior deparamos no nosso trabalho com as almas. Muitos são aqueles que continuam agarrados a tradições e costumes pagãos. Muitos são os que não querem sequer ouvir falar em «Adventistas do 7.º Dia». Nada disto, porém, precisa de arrefecer a nossa

## D. A. Delafield

De 8 a 14 de Maio esteve em Portugal o Pastor D. A. Delafield, secretário associado da Junta de Depositários das Publicações de E. G. White, que era acompanhado de sua esposa. A fim de promover a realização do plano «Diálogo com os Testemunhos», efectuou várias reuniões: no dia 9, em Setúbal; em 10 e 11, no Porto; em 12 e 13, em Lisboa.

## Daniel Cordas

Em 6 de Junho, vindo de Angola, chegou a Lisboa o Pastor Daniel Cordas, que vai frequentar um Curso de Extensão da Universidade Andrews, em Newbold, Inglaterra. Sua família chegou à metrópole alguns dias mais tarde.

## Armando Casaca

Acompanhado de sua Esposa e Filhos, chegou a Lisboa, no dia 15 de Junho, o Pastor Armando Casaca, presidente da União Angolana dos Adventistas



Funchal — Grupo Coral



*Funchal — Aspecto parcial da assistência*

vontade de pregar Jesus onde quer que seja, já que sendo Sua a Obra Ele promete estar conosco nesta Ilha como em qualquer parte desta terra. Apesar de estarmos «cercados de mar por todos os lados» com todas as limitações daí inerentes, o Evangelho tem continuado a Sua Obra na libertação dos cativos da prisão do pecado. As emissões semanais da Voz da Esperança muito apreciadas — pelo menos enquanto não é conhecida a sua origem religiosa — têm dado a muitos a oportunidade de pensar a sério na sua situação espiritual e na sua urgente necessidade de um Salvador.

A Igreja tem divulgado e continua a divulgar quer em grupos quer individualmente este programa radiofónico assim como a «Palavra» através dos contactos com o público pela «Bíblia Responde». Pouco se vê por agora! Sim, é certo; mas, muito mais se verá «naquele Dia».

#### **Campanha Evangelística**

Uma experiência maravilhosa vivida aqui pela Igreja foi a de uma Campanha de Reavivamento e Evangelização no mês de Maio p. p.. Com reuniões matutinas e vespertinas o Pastor J. Dias pôde clara, sincera e alegremente, anunciar em termos próprios a Jesus e Sua Mensagem. Com uma média de duzentas pessoas à noite estas reuniões animaram e fortaleceram aqueles que a elas assistiram. Apesar de um público pouco renovado — o que é normal numa ilha — um bom número de visitantes esteve sistemática-

mente em cada reunião, atingindo maior amplitude na última — de Cerimónia Baptismal. Este facto transmitiu-nos uma impressão mais favorável quanto às perspectivas do trabalho evangélico assim como à regular realização de novas Campanhas.

#### **Cerimónia Baptismal**

Nesta festa espiritual que teve a colaboração do Pastor J. Mendonça, oito queridas almas desceram às águas colocando-se assim abertamente do lado do Senhor. Um número animador de visitas, especialmente jovens, ao escutar o apelo feito pelo pastor J. Dias,

veio à frente manifestando o seu desejo de um pacto baptismal num futuro próximo.

Agradecemos a Deus pela Sua Mensagem e por esta nova oportunidade. Agradecemos ao Pastor J. Dias a sua tão preciosa colaboração ao transmitir-nos tão «vivificantes» mensagens. Agradecemos também aos elementos do Coral da Igreja que todas as noites nos trouxeram com as suas vozes verdadeiras mensagens de confiança e esperança. Agradecemos ainda a todos que na Comunidade de Oração por nós oraram durante essa semana.

#### **Falecimento**

Talvez não seja agradável noticiar um falecimento; contudo, diz a Escritura: «Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor». Este foi o caso do nosso saudoso Irmão Carlos Franco que há dezasseis anos era membro desta Igreja. O Senhor ainda permitiu que um dia antes de falecer — 10 de Maio — ele completasse 69 anos de vida. O nosso Irmão era pai do Pastor José Franco, há sete anos trabalhando na União Colombo-Venezuelana. Em casa do extinto e num dos cemitérios da cidade tivemos ocasião de anunciar a boa-nova da Ressurreição e Vida Eterna, assim como dirigir algumas palavras de conforto e esperança em Cristo Jesus.

Da Madeira enviamos para todos as nossas saudações cristãs.

*W. Miguel*



*Funchal — Os membros recém-baptizados*

## ESPINHO

### Evangelismo

Em Oliveira de Azemeis, foi dirigido pelo pastor Fernando Mendes um «Esforço de Evangelização» que muito nos apraz registrar. Que sendo pouca a assistência, no decorrer da semana; conseguiu prender a atenção das pessoas que ali iam. Os temas tratados iam na verdade ao encontro da felicidade, ajudavam a encarar o futuro sem temor, ensinaram-nos a melhor forma de obter saúde e paz mental, e sobretudo deram-nos a certeza do perdão.

Obrigado pastor Mendes, a igreja está-lhe agradecida. Queríamos ouvir o mesmo das visitas, mas parece que um vento as levou... Entretanto o velho ditado ainda hoje pode ter a sua oportunidade: «A água mole em pedra dura tanto bate até que fura». Quer isto dizer que precisamos incentivar estes esforços pois estamos certos que em Oliveira de Azemeis também há almas para Cristo Jesus.

### Funeral

Adormeceu no Senhor, e foi a ocupar a sua última morada nesta terra, a nossa irmã Quitéria de Oliveira Granja Costa. O funeral foi muito concorrido; tivemos a oportunidade, de falar da Esperança do povo de Deus, no lar desta nossa irmã, bem como no cemitério da vila de Espinho. Agora descansa em paz,

aguardando a segunda vinda do Senhor Jesus, para ir com Ele para o Paraíso.

A família, especialmente a sua filha e netas apresentamos nossas condolências. E como tantas vezes lhe temos dito, esperamos que sigam os caminhos de sua mãe e avó, tal como ela lhes falava.

### Baptismos

A nossa Igreja foi aumentada nos seus efectivos de mais três soldados para as fileiras do Senhor Jesus.

Por muitas e variadas circunstâncias, cada vez se torna mais difícil, «recrutar»... «pessoal» para O exército do Senhor. Na verdade, como diz o livro do Apocalipse, «O diabo está irado e sabe que tem pouco tempo» por isso redobra de esforços, e subtileza para prender, nas suas fileiras, as almas.

Há pois que combatê-lo do mesmo modo...! Damos muitas graças ao nosso Deus por nos ter dado poder para arrebatarmos estas três almas.

Esperamos do Senhor a continuação de Sua graça para brevemente podermos realizar outra cerimónia, de que tanto gostamos. Louvado Seja Deus.

Esperamos de todos vós preza-dos leitores as orações em nosso favor a este respeito e um dia teremos oportunidade de nos alegrarmos, mesmo sem nos conhecermos.

*Adelino Nunes Diogo*

## CANELAS

### Encontro Regional da Juventude

No dia 23 de Junho ao pôr-se o sol, começaram a chegar jovens e adultos, para assistirem ao culto da noite que dava início às reuniões desse fim-de-semana para jovens. Foi com muita alegria que chegaram até nós o pastor Joaquim Dias acompanhado de sua mui estimada Esposa, o pastor Teófilo Ferreira e Esposa e o pastor Baião departamental dos M. V.. O culto da noite seguiu-se, sendo dirigido pelo pastor Joaquim Dias, que focalizou «o Jovem Adventista no Mundo de Hoje», e ao mesmo tempo visou o alto nível e ideal que os jovens de hoje devem ter, nestes tempos difíceis. Apelou a todos os jovens para uma íntima comunhão com Cristo, e assim vencerem os problemas que tenham a enfrentar.

No Sábado do Senhor, tivemos uma Escola Sabatina abençoada, pois tratando-se do 13.º Sábado e de uma lição do dia que era uma recapitulação geral do trimestre, baseada no Chamado Segundo o Propósito de Deus, e que esteve a cargo do pastor Teófilo Ferreira, toda a juventude e todos os irmãos foram ponto por ponto levados a aceitar o chamado de Deus, apresentado pelo irmão pastor Teófilo Ferreira. Houve o programa habitual das crianças, que apresentaram o seu programa com cânticos e poesias, apreciado por todas as visitas. O culto seguiu-se dirigido pelo pastor António Baião, apresentando o tema «Porquê Cristo» mostrou como há muita alma que tem um cristo



*Canelas — O Pastor J. Baião no uso da palavra*



*Canelas — A Dr.ª Eunice Dias no uso da palavra*

que não ajuda em suas dificuldades, mas, que nós jovens adventistas temos um Cristo, Senhor e Salvador dos que O amam e guardam os Seus mandamentos, e por conseguinte capaz de nos ajudar em todos os nossos problemas. Ao apelo final, o pastor Baião convidou os jovens a aceitarem sim um Cristo que nos ama e nos quer para Ele. Todos os jovens atenderam ao chamado, dizendo que dali em diante deixavam os falsos cristos do mundo, mas, unir-se-iam ao verdadeiro Cristo nosso salvador.

Pelas três horas da tarde foi apresentado o tema «O Evolucionismo» que foi desenvolvido por vários oradores: Irmã Dr.<sup>a</sup> Eunice Dias, pastor Teófilo e pastor Baião, provando mais uma vez que nós seres fomos criados por Deus.

Nessas reuniões estiveram presentes mais de 500 almas de jovens e irmãos de todas as igrejas do norte de Portugal. Foram reuniões abençoadas e de um alto nível educacional e espiritual. Apenas terminou a apresentação do tema «O Evolucionismo», seguiu-se uma saída Missionária à volta de nosso templo, que visava fazer inscrições do curso por correspondência «Futuro Brilhante», quando chegamos ao fim do dia do Santo Sábado, contámos oitenta e oito inscrições feitas; creio que foi uma grande vitória para os jovens e para a igreja de Canelas, e oxalá Deus toque nos corações das pessoas que se inscreveram, para por esse meio venham ao conhecimento da verdade.

Agora que nossos jovens estavam cansados do trabalho mis-

sionário, e de suas actividades, foi necessário prover um modesto lanche, que foi preparado pelas nossas irmãs dedicadas Dorcas e diaconisas, às quais agradecemos sua prontidão e colaboração, como sempre a hora do lanche é ansiosamente esperada, e logo se abre a porta, todos procuram uma razão para que seu estômago não reclame mais, e ao mesmo tempo haja uma alegria fraterna. Logo que todos estavam nutridos, alimentados, teve lugar uma reunião social, com a apresentação e participação das sociedades que se faziam representar no ajuntamento. Creio que é nestes ajuntamentos que se desenvolvem os jovens e os seus talentos, na música, na poesia, etc. nele foram ouvidos: quartetos, quintetos, coros, solos, duetos, trios, poesia e até o que podemos dizer de folclore, etc. Este programa mostrou-nos quanto se pode fazer em nossas igrejas com a colaboração de nossos jovens.

No domingo de manhã foi apresentado um tema para meditação pelo pastor Casaquinha, seguindo-se momentos de oração e meditação, orando por vários assuntos mais especialmente pelos jovens de Portugal. Logo após, foi apresentado o tema: «O Jovem Adventista no Mundo de Hoje» pelo pastor da igreja, com a sábia e experimentada colaboração dos pastores Baião e Teófilo Ferreira, em que os jovens expressaram suas idéias em mesa redonda, sendo convidados a não permitir que as ofertas do mundo dominem os que aceitaram a Jesus, mas que cada um possa lu-

tar para vencer, e ter direito um dia à eternidade.

Chegaram os momentos de despedida, que são sempre tristes, mas que pelas circunstâncias são necessários. Pessoalmente desejava que estas reuniões fossem não de um fim-de-semana, mas, uma semana inteira, e quanto teríamos para aprender em todos esses dias!

Houve palavras de agradecimento expressadas pelo pastor Baião, e por jovens presentes, houve manifestação de alguns jovens pelo privilégio de mais uma vez estarem juntos. Houve palavras de apreço por parte dos anciãos de igrejas presentes e que apoiam os jovens, e finalmente houve os agradecimentos pelo pastor local, e as desculpas por alguma coisa que se devia ter feito e não fez.

Tínhamos chegado ao fim de mais um ajuntamento M. V., que pena isto não ser feito em cada igreja, de tal forma que nossa juventude se interessasse nos planos da Obra Adventista, e se dedicasse mais ao Senhor, e com esse exercício a igreja termine a tarefa da evangelização.

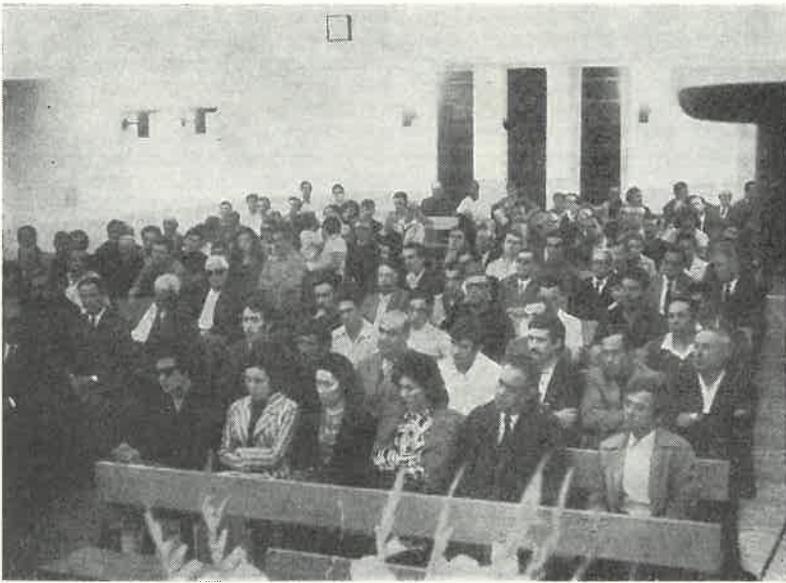
Sem dúvida foram de apreciação e contentamento pela presença de todos, como também pela orientação provida para os jovens nestes tempos maus. Oxalá o Encontro Nacional da Costa de Lavos (Figueira da Foz) fixado para 6, 7, 8 de Outubro, seja um maior êxito para o bem dos jovens. Apelo nestas linhas a todos os jovens das igrejas de Portugal, para que custe o que custar, estejam no Encontro Nacional, porque só têm a ganhar, e nada a perder.



Canelas — Aspecto da assistência



Canelas — Lanche de confraternização



Setúbal — Participantes do curso para deixar de fumar

Que o Senhor vos guarde, e possais dedicar vossas vidas ao SEU serviço, e se o fizerdes estareis em pé quando Jesus se manifestar em poder e glória. Não quereis estar lá?

F. Caetano

## SETÚBAL

### Plano dos Cinco Dias

Com uma população superior a cem mil habitantes, a velha cidade de Setúbal continua a ser o polo de atracção dos turistas que afluem encantados com as belas praias com que o Criador honrou a região.

Aqui, na cidade do rio azul e continuando a sua grande campanha antitabagista como exactamente se fizera em Vila Franca de Xira e no Porto, o Departamento de Temperança da nossa Associação, levou avante o primeiro curso de cinco dias para abandonar o tabaco. O curso foi ministrado no nosso vasto Templo que se tornou pequeno para receber todos os visitantes, e foi dirigido pelo Dr. Samuel Ribeiro e Pastor Vítor Martinez. Quatro mil convites nas montras dos estabelecimentos e das locais no jornal «Setubalense». Após a primeira conferência do Dr. Samuel Ribeiro, e do dito jornal respi-gamos:

«Teve lugar ontem à noite, perante cerca de 500 pessoas a anunciada palestra do ilustre médico Dr. Samuel Ribeiro sobre os perigos nocivos do tabaco e integrada no Plano dos Cinco Dias Para Deixar de Fumar. O orador, depois de focar a história das

origens do tabaco e de ter explicado quais os venenos que nele se encontram, apresentou dados estatísticos quanto à mortalidade provocada por esse poderoso inimigo da sociedade. Sem dúvida alguma que a apresentação do filme colorido *Um em Vinte Mil* foi a nota culminante da noite. Uma operação real ao pulmão, convenceu-nos plenamente de que o cigarro produz o cancro e assistimos a par e passo ao drama de um viciado e à extracção do seu pulmão canceroso. Por outro lado, ensaios em coelhos e ratos não nos deixaram dúvidas de que estamos em presença de um inimigo que a todo o custo temos

de vencer. Também esteve presente o Sr. Vítor Martinez, membro da Associação Mundial de Temperança, que com o seu entusiasmo e dinamismo convidou todos os interessados a assistirem ao Curso de 23 a 27 do corrente mês. Foram feitas no primeiro dia 70 inscrições, mas a partir de 23, todos os que desejarem inscrever-se podem assim fazê-lo». Agradecemos ao Setubalense estas gentis linhas.

Desde a primeira noite voluntariamente vieram algumas pessoas à frente colocar em cima da mesa os seus cigarros e um cachimbo teimoso que persistia em continuar no bolso do seu proprietário também veio a ser «desprezado» na última noite. Inscreveram-se cerca de 140 pessoas e cerca de 80 por cento que cumpriram fielmente as indicações dadas pelos professores do Curso, abandonaram completamente o tabaco. Foi impressionante o testemunho de alguns ex-fumadores que na última noite, e saliento a de um oficial do exército, agradeceu à Liga Saúde e Lar, ao Movimento de Temperança e à Igreja Adventista tão feliz acontecimento.

Na última noite houve o Julgamento do Réu. Levante-se o Réu Cigarro! Foi condenado pelo advogado Pastor Orlando Costa, pelo Promotor Dr. Samuel Ribeiro e o «Juiz» Pastor Vítor Martinez leu a sentença condenatória depois do voto unânime dos jurados que se contavam às dezenas. O Réu foi condenado à forca. Foram usados novos e sugestivos filmes e outros recursos audio-visuais e muitas pessoas aproveitaram para fazer uma consulta gratuita *sur*



Setúbal — Depoimento de uma testemunha no julgamento do réu — o cigarro



Setúbal — Respondendo ao apelo do Pastor A. Baião

place ao Dr. Samuel Ribeiro. Diz o Esp. de Profecia: «Os que usam tabaco em qualquer forma não estão sem culpa diante de Deus. Por uma prática imunda como esta, não lhes é possível glorificar a Deus, no seu corpo e espírito que são d'Ele. Enquanto usam venenos lentos mas seguros, que lhes arruinam a saúde e degradam as faculdades mentais, Deus não os pode aprovar. Ele pode ser misericordioso para com eles enquanto condescendem com este hábito pernicioso ignorando o dano que lhes está causando, mas quando o assunto é exposto diante deles em sua verdadeira luz, serão culpados diante de Deus se continuam a condescender com este bronco apetite». *Facts of Faith*, Vol. 2, p. 126.

A Deus apresentamos a nossa gratidão e louvor pelo êxito deste Curso e pelas almas que se libertaram desta armadilha do demônio do tabagismo. Lutemos por Cristo!

### A Voz da Esperança em Setúbal

Mediante as suas emissões regulares cada semana a Voz da Esperança é ouvida com muito interesse na margem sul do Tejo. Estou em contacto com alguns ouvintes, que vão do Pinhal Novo ao distrito de Beja e Évora. Tivemos o prazer de baptizar uma senhora do Pinhal Novo que conheceu a Mensagem Adventista através da Rádio. Próximamente baptizaremos uma outra senhora na praia de Sines e tenho pena de não ter ainda conseguido um tanque propício na Vidigueira (Beja) pois teríamos já baptizado uma jovem dessa região. Milhares de pessoas ouvem as emissões

sem que delas tenhamos algum conhecimento. Só quando acontece qualquer coisa é que vimos a saber algo do apreço que o povo dá a esses programas, e os que os escutam regularmente. Assim, e após o Curso de cinco dias para abandonar o tabaco, lançámos na cidade uma série de 3000 prospectos convidando a população setubalense a assistir às palestras do Pastor A. Baião. Estiveram sempre presentes alguns ex-fumadores e fumadoras. Cerca de 70 pessoas inscreveram-se no Curso Futuro Brilhante. Na última noite 15 pessoas levantaram-se decidindo-se por Jesus Cristo. Não é isto maravilhoso?

Obrigado Pastor Baião pelo seu esforço e digo-lhe: *Coragem*, e lembro as palavras do Senhor à Igreja Remanescente, que vive e trabalha em meio do redemoinho

e dos perigos dos dias finais: «Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas». Isaías 54:2.

### O Plano da Mordomia

A religião de Cristo é a própria sinceridade. Zelo pela glória de Deus, eis o motivo implantado pelo Espírito Santo: e unicamente a eficaz operação do Espírito pode implantar esse motivo. O poder de Deus, somente, pode expulsar o egoísmo e a hipocrisia. Essa mudança é o sinal da Sua operação. Quando a fé que aceitamos destrói o egoísmo e o fingimento, quando nos leva a buscar a glória de Deus e não a nossa, podemos saber que é da devida espécie.

E assim, dentro do espírito deste pensamento, foi ministrado à Igreja de Setúbal pelo Presidente da nossa Associação uma série de estudos sobre o dever da mordomia cristã em todos os aspectos da nossa vida. Cumprimos todo o programa estipulado e no dia das visitas lá fomos de casa em casa, orando com os nossos irmãos, e todos se manifestaram alegremente procurando ser mais fiéis nos seus deveres para com Deus e para com o seu semelhante. Mediante este método tão interessante, foram suprimidas as ofertas regulares na igreja, havendo só um «total» em cada Sábado. A Igreja de Setúbal quer colaborar com os diferentes ramos da Obra do Senhor e fazendo este voto de fidelidade no último Sábado, sabemos também estar quebrando o nosso egoísmo. Ninguém aprecia uma pessoa egoísta que só pensa em si. Pondo



Setúbal — Mais nove almas que se uniram à igreja

em prática o Plano da Mordomia, diz o livro Serviço Cristão: «E trabalhando em favor de outros, que eles conservarão em vida a própria alma». Obrigado ao Pastor Ernesto Ferreira pela sabia direcção e o interesse que pôs nos seus estudos e estamos convencidos que apenas com uma oferta semanal, a Igreja de Setúbal vai abundar em prosperidade e os resultados já se começam a sentir e não esqueçamos que «Deus ama ao que dá com alegria».

### Somos Devedores

«A Bíblia não é um livro que o homem pudesse ter feito, se quisesse, ou quisesse fazer, se pudesse», disse alguém.

A Bíblia é a preciosa palavra de Deus ao homem. Ao homem doente, cansado, desanimado. É a Palavra de Deus a brancos e negros em todas as latitudes e longitudes da terra. É a Palavra para nós. Para nós, Setubalenses, também. Nestes seis meses de 1972, muitos setubalenses ouviram as Boas Novas da Salvação e se entregaram ao Senhor. Receberam o baptismo da água e a infusão do Espírito Santo. Vinte e quatro pessoas se baptizaram nestes seis meses e querendo o Senhor no fim deste mês mais 8 pessoas se entregarão também ao Senhor. Aproveito para agradecer aos bons irmãos desta Igreja toda a ajuda e colaboração que nos têm prestado para a realização de um programa tão vasto. Precisamos, como um povo, guardar-nos de negligenciar a Bíblia. A negligência do estudo da Bíblia que fez os pioneiros desta Mensagem, homens poderosos. Será o nosso amor à Palavra escrita que fará de nós não somente os Setubalenses mas *Todos*, um, em Cristo Jesus.

Vosso no Mestre  
Orlando Costa

## ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

(Continuação da pág. 11)

### IN MEMORIAM

#### Marius Fridlin

No Sábado 13 de Maio, o Irmão Fridlin foi a Bienne (Suíça) onde, apesar do seu cansaço, pregou sobre o seu tema favorito — a

volta de Jesus — com o ardor que todos lhe conheciam. Depois do culto, como não se sentisse bem, foi preciso levá-lo urgentemente para sua casa em Berna, mas o seu estado continuou a agravar-se. Em 15 de Maio, Deus pôs termo ao sofrimento de nosso irmão, quando ele manifestava o desejo de ser transportado ao hospital.

Como o apóstolo Paulo, chegado ao termo da sua carreira, nós o ouvimos mais de uma vez expressar o seu desejo de partir. Estes últimos tempos ele dizia mesmo: «Aproxima-se o tempo da minha partida». Tenho, pessoalmente, a convicção de que poderia acrescentar o resto do testemunho que o grande apóstolo deu



Marius Fridlin

de si próprio: «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.» 2 Tim. 4:6-8.

A esperança da volta de Jesus e da ressurreição foram a razão de viver do Irmão Fridlin ao longo dos seus quarenta anos de ministério. Era o tema directo e constante da sua pregação, sempre tão viva e tão eficaz. Embora desde o fim do ano de 1969 ele tivesse que deixar, por razões de saúde, as suas altas funções de presidente da Divisão Sul-Europeia, nunca cessou o seu ministério de pregador do Evangelho.

Nascido em Mulhouse em 22 de Fevereiro de 1903, Marius Fridlin aceitou a mensagem Adven-

tista na Alsácia em 1928 e durante três anos preparou-se para o ministério no Seminário de Collonges. O Irmão Fridlin começou a sua carreira como preceptor em Collonges, a seguir como jovem evangelista em Metz. Conseguido ao ministério em Outubro de 1935, prosseguiu a sua carreira respondendo a um apelo para África. Durante onze anos, de 1935 a 1946, assistido por sua corajosa esposa, o Irmão Fridlin teve a responsabilidade da nossa Missão dos Camarões, uma das mais belas que presentemente temos na África francófona. Nós todos o ouvimos falar com emoção da sua experiência de missionário. Graças a ela ele soube não somente manter o nosso interesse pelos campos missionários, mas dar-lhe ainda um ardor e uma dimensão novos.

Quando, em 1946, o Irmão Fridlin foi chamado ao posto de secretário da Divisão Sul-Europeia, nós fomos os beneficiários da sua primeira visita às missões. Encontrávamo-nos então em Madagáscar. Minha mulher, meus filhos e eu nunca esqueceremos o bem que nos fizeram as visitas periódicas de nosso irmão. Sei que o mesmo acontecerá com inúmeras famílias de colegas meus. Tive o privilégio de o acompanhar durante semanas em pistas infidáveis e de ouvi-lo dar mensagens de encorajamento apesar da sua fadiga. Nunca ninguém saberá o que estas viagens através de África e Europa custaram a nosso irmão em esforços e abnegação.

A partir de 1958 foi o cargo supremo da Divisão, até 1969. Onze anos de labor incessante e esmagadora responsabilidade. Os seus colaboradores imediatos lembram-se do chefe espiritual que ele foi antes de tudo! Todos guardarão de nosso irmão a lembrança de um homem amável, sorridente e bom; de um obreiro que anunciou fielmente a palavra da verdade; de um condutor do povo de Deus que não mediu o seu tempo nem o seu esforço ao serviço de uma causa que desposara sem reservas e pela qual se gastou até ao seu último alento.

Que o exemplo de nosso Irmão permaneça e nos incite a viver como ele viveu «estrangeiro e peregrino sobre a terra», o olhar fixo «em Jesus, Autor e Consumador da fé», não tendo outras preocupações que não fossem a glória de Deus e o estabelecimento do Seu Reino.

Jean Zurcher

Setembro de 1972

(Continuação da pág. 6)

«Abro o meu livro de cheques, tomo a caneta e assino um generoso dom sobre a minha parte dos lucros. Envio-lhe com uma nota de apreço pelo que fez por mim e pela minha família. Explico-lhe que não encontrando nada para lhe oferecer lembrei-me do seu prazer em fazer bem à sua volta. Utilize pois este cheque como entender, creio que compreenderá a profundidade do meu reconhecimento.»

O jovem já não brincava com o pisapapéis; examinava as suas mãos que abria e fechava. No fim de um momento, suspirou e levantou os olhos: «Suponho, começou ele, suponho que pensava possuir este negócio.» O seu rosto iluminou-se. «Digamos que se Deus possui esta empresa, já não tenho mais que inquietar-me. A minha única preocupação deve ser geri-la eficientemente, como um gerente ou administrador. Deus é o proprietário e eu sou o administrador.»

## A HISTÓRIA DO MÊS

(Continuação da pág. 9)

e fazíamos outros trabalhos de casa — disse Daniel pensativamente — Isto muda as coisas e torna tudo muito diferente.

— Sim — concordou Suzana — *muito diferente!* Sinto ter-me irritado, Daniel. Perdoa-me: procurarei que não torne a acontecer.

— Oh! Cala-te, não digas mais! — respondeu Daniel — Eu estava a aborrecer-te, quando sabia bem que era a mim que competia fazer uma parte do trabalho. Mas daqui em diante vou fazê-lo «de todo o coração ... como ao Senhor ...» Onde está o sabão?

de «Albores»

## CALENDÁRIO DA IGREJA

- 2 — Dia da Colportagem
- 23 — Dia de Baptismos
- 30 — Oferta do 13.º Sábado (Divisão Sul-Asiática)
- 30 — Oferta para a Educação Cristã e Escolas de Igreja

## TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	Funchal	P. Delgada
1	20.07	19.29	19.12
8	19.57	19.24	19.02
15	19.45	19.14	18.51
22	19.34	19.06	18.41
29	19.23	19.00	18.30

## DEVOÇÃO MATINAL

Sex. 1 — Neemias 9:6	— Lembranças do nosso Lar Celestial
Sáb. 2 — Sal. 143:5, 6	— A Natureza fala de Deus
Dom. 3 — Apoc. 15:3	— Grandes são as obras de Deus!
Seg. 4 — Sal. 90:2	— Lições nas montanhas
Ter. 5 — Mat. 6:28, 29	— Fragância na obra da nossa vida
Qua. 6 — Prov. 2:20	— Uma atmosfera moral pura
Qui. 7 — Efé. 5:11	— Fazei separação!
Sex. 8 — 2 Cor. 6:14	— Guardai as vossas afeições
Sáb. 9 — 2 Cor. 6:17	— Deveis escolher as vossas companhias
Dom. 10 — Prov. 27:9	— Um amigo para o que não tem amigos
Seg. 11 — Tito 2:7, 8	— Um modelo de boas obras
Ter. 12 — 1 Tím. 4:12	— Pondea vossa marca no mundo
Qua. 13 — Sal. 119:35	— Uma agradável vereda para andar
Qui. 14 — Prov. 22:6	— O lar, uma escola de treino para a vida
Sex. 15 — Efé. 6:1	— A obediência, elemento de grandeza
Sáb. 16 — 1 Cor. 6:19, 20	— O templo sagrado do corpo
Dom. 17 — 1 Cor. 3:17	— O castigo certo da indulgência própria
Seg. 18 — 3 João 2	— A luz da reforma da saúde
Ter. 19 — 1 Cor. 10:31	— Um povo perfeito
Qua. 20 — Dan. 1:8, p. p.	— A recompensa de hábitos de temperança
Qui. 21 — 1 Cor. 9:27	— Mente sã em corpo sã
Sex. 22 — 1 Tím. 2:9, 10	— Distinção no vestuário
Sáb. 23 — 1 João 2:16	— O encanto da simplicidade
Dom. 24 — 1 Ped. 3:3, 4	— Uma prova de feminismo cristão
Seg. 25 — Tito 2:10	— A beleza da semelhança de Cristo
Ter. 26 — Prov. 15:14	— De que alimentais a vossa mente?
Qua. 27 — Prov. 2:6, 7	— A verdadeira sabedoria de Deus
Qui. 28 — Prov. 4:20-22	— Vida e saúde na Palavra de Deus
Sex. 29 — Gén. 5:24	— Andando com Deus num mundo corrupto
Sáb. 30 — Luc. 9:26	— Testemunhai de Cristo — Ele testemunhará por vós!

## ANO BÍBLICO

Ezequiel 14 a Zacarias 8

# PECADO NA LUA

Thomas A. Davis

O homem moderno demonstrou que apesar de toda a sua habilidade e saber não pode salvar-se. Não está em si purificar-se do mal ou escapar aos seus efeitos. Onde quer que o homem irregenerado vá, o pecado, suas influências e seus efeitos, estarão consigo.

Isto veio recentemente à nossa lembrança ao depararmos com o seguinte apontamento sobre os primeiros astronautas a andar na Lua: «É sabido que ao astronauta originalmente escolhido para ser o primeiro a pôr os pés na lua, foi-lhe negada essa pequena imortalidade quando outro, ligeiramente superior em patente, insistiu em ter ele próprio essa honra. Simples, decisivo. Nem a megestade da viagem, nem o génio da tecnologia, nem mesmo a natureza essencialmente cooperativa do próprio voo bastaram para adiar a inveja, a cupidez, o egoísmo». Alfred Adler, «Science and Evil», Atlantic Monthly, Fevereiro de 1972, p. 87.

Nesta pequena nota sobre a natureza humana encontramos um extraordinário sermão sobre o porquê de Deus não permitir que qualquer pessoa com qualquer pecado na sua vida entre no céu. A inveja, o egoísmo, a injustiça e a maldade em geral, que encontramos neste mundo teriam o seu efeito em tudo o que ali fosse feito e haveriam de se propagar como peste. A harmonia e paz das esferas celestiais seriam rapidamente quebradas, tal como aconteceu quando Lucifer, o querubim protector, originou o pecado.

A peste do pecado tem contaminado a todos quantos vivem na terra. E tem de ser totalmente extirpada das vidas daqueles que desejam estar com Jesus em Seu Reino.

Esta obra de extirpação dos pecados das nossas almas é da responsabilidade de cada pessoa individualmente e é realizada em cooperação com o Céu. «O expulsamento do pecado é o acto da própria alma. Na verdade, não possuímos capacidade para nos livrar do poder de Satanás; mas quando desejamos ser libertados do pecado e, na nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora de nós e a nós superior, as

faculdades da alma são revestidas da divina energia do Espírito Santo e obedecem aos ditames da vontade no cumprir o querer de Deus». *O Desejado de Todas as Nações*, p. 350.

Os que entram no céu esforçar-se-ão por todos os meios ao seu alcance para se desembaraçarem do pecado. Colocando a sua fé em Jesus, que os socorrerá, eles preservarão toda a sua vida de qualquer fraqueza. Não desculparão qualquer falta em qualquer defeito pessoal. Não recusarão reconhecer a fraqueza. Lutarão diligentemente para formar caracteres que sejam, tanto quanto possível, como o carácter de Jesus.

Todos os que assim fazem não ser finalmente purificados das raízes do pecado em suas vidas e ser-lhes-á dado o toque final da imortalidade. Então, sem o menor traço de pecado em seus caracteres, ser-lhes-á permitido entrar na cidade de Deus.

Quão felizes nos devemos encontrar pelo facto de que Deus não permitirá no Céu a mais pequena maldade, a mais pequena inclinação ao pecado no coração humano. Já tivemos demasiado dessa peste destruidora. Experimentámos demasiado os seus efeitos em nossos corações e vidas. Fomos fisicamente, mentalmente, socialmente e espiritualmente demasiado deformados pelo seu poder destruidor. Desejamos libertar-nos dele.

Sem relutância, sem reserva, todos nós desejamos cooperar com Jesus em libertar o universo desta maldição. Desejamos experimentar a gloriosa realidade quando todos saberemos realmente que a grande controvérsia terminou. Então, «Pecado e pecadores não mais existem. O universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. D'Aquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor.» — *O Conflito dos Séculos*, p. 498.